

Haddad, quase ex-ministro.

VOLTAM OS COMENTÁRIOS DE QUE ELE SAIRÁ EM MARÇO

O presidente Itamar Franco está insatisfeito com a demora do ministro Paulo Haddad em apresentar um estudo destinado a confiscar os depósitos bancários feitos em nome de correntistas fantasmas. Este plano do presidente, revelado pelo **JT e Estado** no início do mês, seria o pretexto final para um rompimento definitivo entre Itamar e Haddad, segundo informação de um amigo do presidente da República, frequentador assíduo do Palácio do Planalto, que apostou ontem um almoço como o ministro não ficará no cargo até o fim de março.

Também se comenta em Brasília que há um mês, durante reunião da equipe econômica no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, apresentou pedido de demissão ao presidente Itamar Franco. Isto foi confirmado ontem por três autoridades do governo. Sem vacilar e surpreendendo o próprio Haddad, o presidente aceitou o pedido e só voltou atrás por causa de uma interferência do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, chamado às pressas ao Planalto após a conversa entre o presidente e seu ministro da Fazenda.

O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), disse que "realmente, o Haddad já declarou que não levará o terceiro puxão de orelha do

Itamar. E essa bronca sobre o corte dos três zeros do cruzeiro foi o segundo puxão", contabilizou o parlamentar. O senador referia-se à discordância do presidente da República em adotar o cruzeiro novo, como propusera Paulo Haddad. Além de resistir inicialmente ao corte dos três zeros, Itamar discordou da denominação "cruzeiro novo".

Nesta fase mais recente das discordâncias, o primeiro puxão de orelha ocorreu no início do mês, quando o presidente desautorizou publicamente o ministro a aumentar as taxas de juros como forma de evitar o descontrole da economia. Preocupado com as aceleradas taxas inflacionárias registradas no fim de janeiro, Haddad anunciara a possibilidade de o Banco Central aumentar as taxas de juros e terminou surpreendido pelo desmentido de Itamar, cuja nota só chegou às suas mãos depois de distribuída à imprensa. No dia seguinte, o presidente da República disse que Haddad estava firme no cargo, mas explicou: "se tivesse algum problema, ele não seria mais ministro da Fazenda". Itamar Franco está contrariado porque, desde que assumiu, o País não registrou nenhuma queda nos índices inflacionários.

**Teresa Cardoso e
Ribamar Oliveira**